

OS ÚLTIMOS JOVENS DA TERRA

É A CORRIDA DO FIM DO MUNDO

"Fim do Mundo".
Aff. Parece que
estamos em outra
roubada, caras.

Mas vamos ao
shopping, lembra?
Quem não ama
um shopping?

Conhecemos
o Thrull no
shopping!

Ah, para. Acha
que o Thrull vai
tá nesse shopping?
Claro que não.
Sem chance.



MAX BRALLIER & DOUGLAS HOLGATE

Tradução Cassius Medauar

COPYRIGHT © 2021 BY MAX BRALLIER

ILLUSTRATIONS COPYRIGHT © 2021 BY DOUGLAS HOLGATE

PENGUIN SUPPORTS COPYRIGHT. COPYRIGHT FUELS CREATIVITY, ENCOURAGES DIVERSE VOICES, PROMOTES FREE SPEECH, AND CREATES A VIBRANT CULTURE. THANK YOU FOR BUYING AN AUTHORIZED EDITION OF THIS BOOK AND FOR COMPLYING WITH COPYRIGHT LAWS BY NOT REPRODUCING, SCANNING, OR DISTRIBUTING ANY PART OF IT IN ANY FORM WITHOUT PERMISSION. YOU ARE SUPPORTING WRITERS AND ALLOWING PENGUIN TO CONTINUE TO PUBLISH BOOKS FOR EVERY READER.

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2022

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Milkshakespeare é um selo da Faro Editorial.

Diretor editorial: **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial: **CARLA SACRATO**

Assistente editorial: **LETÍCIA CANEVER**

Preparação: **GABRIELA DE ÁVILA**

Revisão: **CRIS NEGRÃO**

Capa e design originais: **JIM HOOVER**

Adaptação de capa e diagramação: **SAAVEDRA EDIÇÕES**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Jéssica de Oliveira Molinari CRB-8/9852

Brallier, Max

Os últimos jovens da terra : e a corrida do fim do mundo / Max Brallier, Douglas Holgate; tradução de Cassius Medaur. — São Paulo : Milkshakespeare, 2021.
320 p. : il.

ISBN 978-65-5957-246-5

Título original: The last kids on Earth and the doomsday race

1. Literatura infantojuvenil 2. Histórias em quadrinhos I. Título II. Holgate, Douglas III. Medaur, Cassius

22-5651

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil



1ª edição brasileira: 2022

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 – Sala 310

Alphaville – Barueri – sp – Brasil

cep: 06473-000

WWW.FAROEDITORIAL.COM.BR

Para Alyse e Lila.

— M. B.

Para o Clube de Luta com Bastão
da Escola Alice Miller.

VICTORIA NON SINE VULNERIBUS

“Não há vitória sem ferimentos”

— D. H.

Capítulo Um



JACK!
TEMOS QUE
IR! AGORA!



Estou colocando gasolina no meu BuumKart, e June está me dizendo que não temos tempo.

E eu sei que não temos mais tempo.

Eu sei que o Maiorlusco, um enorme monstro centopeia carregando o Shopping Millennium nas costas, está vindo em nossa direção.

Cara, eu gostaria de poder voltar para três minutos atrás...



Três minutos atrás, as coisas estavam boas! Eu e meus amigos, Quint, June e Dirk, estávamos bem!

Estávamos no meio da estrada comemorando uma vitória duramente conquistada no parque aquático Aqua City. Tínhamos derrotado o monstro Blargus, sobrevivemos ao exército de esqueletos de Thrull e escapamos com o Babão, a pequena criatura de aparência bizarra que secreta a Ultragosma. Esse líquido estranho é, talvez, a chave para derrotar Thrull de uma vez por todas.

Sim, três minutos atrás era um momento de foto...



Mas então vieram os estrondos, como se fossem uma tempestade, dando origem a um terremoto.

O mundo começou a tremer. Minhas entranhas começaram a tremer.

Porque nós vimos...

— O Maiorlusco — June falou. — Ele voltou.

— O que significa que temos que correr — Dirk respondeu. — E rápido.

Então, agora, meus amigos estão em seus BuumKarts com os motores ligados, mas eu ainda estou botando gasolina.

Na verdade, espere, não, eu só pareço estar botando gasolina. Na verdade, estou apenas de pé na bomba, em transe, olhando para minha mão. Não a minha mão normal.

A Mão Cósmica.



A Mão Cósmica é a minha luva de tentáculo de monstro coberta de ventosas que está sempre enrolada em meu pulso e mão. Sem ela, não consigo empunhar meu taco de beisebol afiado: o Fatiador. E é o Fatiador que tem o poder de comandar e controlar zumbis.

Estou olhando para a Mão Cósmica agora porque estou percebendo que ela mudou. Parece mais, não sei, *substancial*. E sinto ela *diferente*.

E acho que sei o que causou essa mudança...

Em Aqua City, eu fiz algo bem difícil. Controlei um zumbi *sem* o Fatiador. Pela primeira vez, consegui controlar um zumbi com a minha *mente*.



Como eu *pensei* nisso? De onde veio a ideia de tentar controlar zumbis com a minha mente?

O Fatiador tem o poder de controlar zumbis, sim, mas funciona de uma maneira muito *específica*. Eu digo as coisas que quero que os zumbis façam e então eu balanço o bastão e os zumbis fazem as coisas.

Mas NÃO é telepatia do tipo “fechar os olhos e pensar muito e depois falar com os zumbis usando a minha mente!”.

Eu ter pensado em usar a minha mente para isso é bem... estranho! Seria como sentar no sofá jogando *Mario*, batendo no controle e pensando: “Ei, quer saber? Esqueça o controle! Vou apenas controlar o Mario COM A MINHA MENTE”.

Mas foi o que eu fiz.

E funcionou. Eu controlei um zumbi com a minha mente.

E *tenho* que contar isso aos meus amigos.

— Pessoal! Não contei uma coisa! Lá no parque aquático, eu usei, tipo, PODERES MENTAIS para...

— MANO! — Dirk grita. — VOCÊ TÁ VENDENDO AQUELE MAIORLUSCO? NÓS TEMOS QUE IR AGORA!

— Mas isso é...

SCREECH!

June acelera, deixando borracha queimada em seu rastro. Ela gira o volante, pisando no acelerador e vem em minha direção.

— Entre no seu KART! E ACELERA! — June ruge pra mim.

— Certo, tudo bem, caramba — murmuro. — Mensagem recebida. Só precisava dizer isso uma vez.

— AGORA, JACK! — June ordena e, desta vez, eu escuto. A bomba de gasolina bate no chão enquanto eu pulo atrás do volante do meu BuumKart.

Aceno o Fatiador e grito um comando para meus zumbis.

— Alfred, Esquerda, Glurm! Subam!

Meu trio de zumbis responde, pulando no para-choque e agarrando a gaiola traseira do BuumKart. Eu piso no acelerador, e os pneus gritam. Estou me afastando da estação, seguindo June, Quint e Dirk pela interestadual, quando...

KAAAAAA-KRUNCH!!!

O som do Maiorlusco batendo no posto de gasolina é como um estrondo sônico de aniquilação que lança nossos BuumKarts à frente.



B-BUUM!

Aquela coisa
vai moer
nossos ossos!

Vamos
ficar em
pedacinhos!

PESSOAL,
me escuta!

Eu controlei
o Alfred COM O
PENSAMENTO!
SEM O FATIADOR!
E ACHO...

AGORA
NÃO,
JACK!

— Estou tentando contar uma coisa pra vocês, pessoal! — eu grito. — Algo grande.

— Não é maior que isso! — Dirk ruge, apontando o polegar para o Maiorlusco.

— Discutível! — eu grito. — Maior em tamanho... bom, dãã, é claro que o Maiorlusco é maior. Mas maior em termos de impacto. Em todos nós. Não tenho certeza...

— Jack, não há nada que tenha um impacto maior do que essa coisa... quando ela impactar... A GENTE! — Quint grita.

— Atenção! — June berra enquanto a avenida larga se estreita, nos jogando para a rua principal de uma cidade pequena. Dirk e June avançam enquanto Quint e eu acompanhamos o ritmo, lado a lado. Nós aceleramos pelas ruas pós-apocalípticas, motores girando, mantendo-nos logo à frente do Maiorlusco, que também avança.

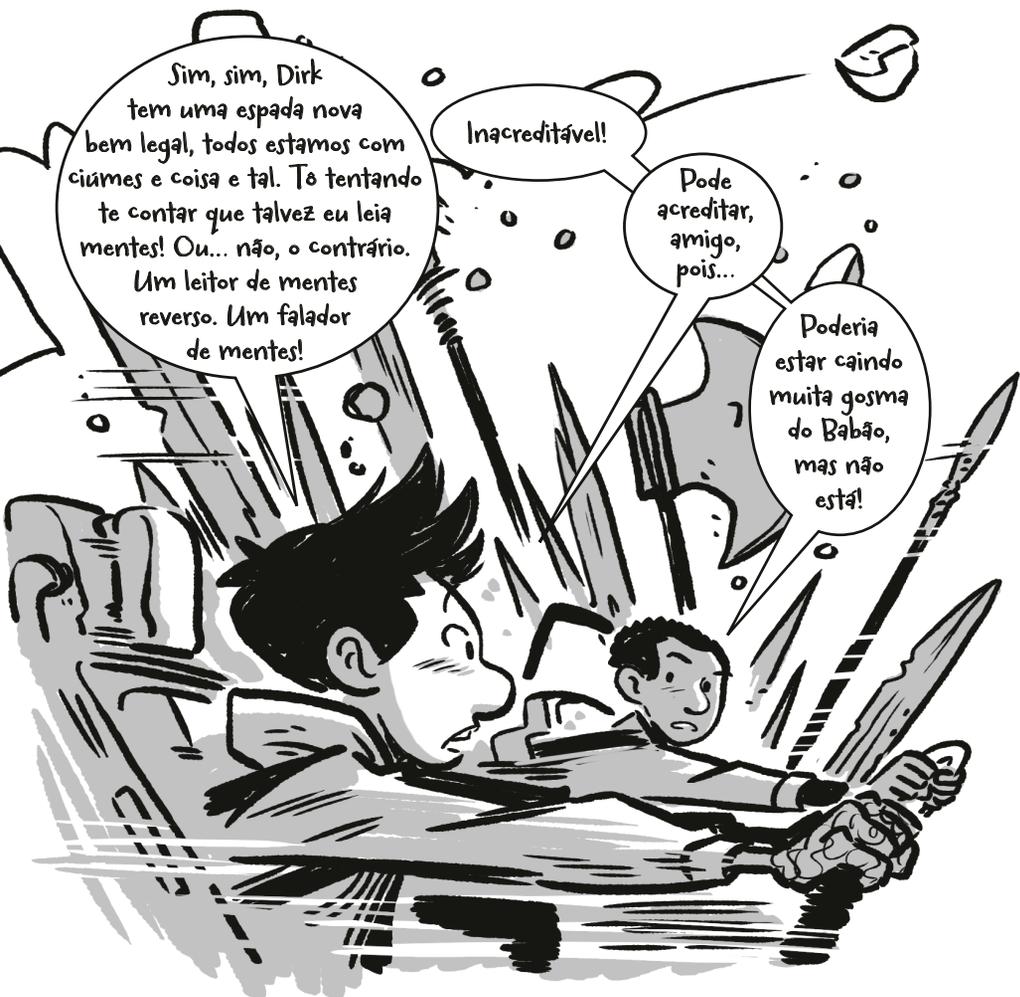
— Quint! — grito. — Precisamos conversar sobre o que eu fiz no parque aquático! Foi...

— Incrível! — exclama Quint.

— Eu sei! Obrigado! Quer dizer, eu controlei o Alfred só com o pensamento! Cara, eu sou a Jean Grey?

— Não, amigo, não é isso. Olha! — Quint diz, levantando uma mão do volante e apontando para Dirk, bem à nossa frente.

A espada de Dirk está pendurada nas costas e, agarrado ao punho da espada, está o Babão. Pequenas gotas de Ultragosma voam do monstro.



— Esqueça o Babão! — exclamo. — Como você pode não estar interessado em algo que pode mudar o mundo...

— Estou interessado, Jack! Estou incrivelmente interessado nas coisas que o Babão está fazendo, elas podem mudar o mundo.

Então, Dirk desvia para evitar um poste tombando. Seu Kart bate de leve no meu e então ele está correndo ao nosso lado.

— Dirk! — Quint exclama. — Eu percebi algo muito incrível!

— Eu também — Dirk responde. — EU PERCEBI QUE VOCÊS DOIS FALAM DEMAIS DURANTE AS FUGAS EM ALTA VELOCIDADE! CONCENTREM-SE EM CONTINUAR VIVOS E MANTENHAM SUAS BOCAS...

— Fechado! — Quint. — Um circuito fechado! Combinados, é isso que o Babão e sua espada formam. É por isso que ele abraça o punho dela assim! Veja! A Ultragosma escoo do Babão, escorre pela espada e depois flui de volta para o Babão para reabsorção! Como eletricidade! Ou evaporação!

O Ciclo da Ultragosma do Babão + Espada



Dirk olha para o Babão, depois para o Quint e depois para o Babão. Então...

— POR QUE ISSO IMPORTA AGORA? — Dirk grita.

— Porque cientificamente...

— VOU TER QUE SEPARAR VOCÊS TRÊS SE NÃO PARAREM DE FALAR! — June grita, nos lançando um olhar duro por cima do ombro. — Agora, escutem bem. Estão vendo aquela estrada subindo pela rampa de acesso? Se conseguirmos chegar até ela, podemos escapar do Maiorlusco e talvez não morrer hoje!

Eu aperto os olhos pra ver ao longe, June tem razão... a rampa em espiral nos levará para fora do caminho do Maiorlusco.

E isso significa que... sobreviveremos!

E isso também significa que... poderei terminar um pensamento completo sem ser interrompido por uma lição sobre “a ciência da Ultragosma!”.

Eu sorrio. Um dia, tudo isso será uma memória distante. Um pontinho no radar. Uma história divertida que contaremos aos nossos netos robôs...

E então, em um instante, tudo desmorona.

Um escapamento explode à minha frente: o BuumKart de June começa a expelir fumaça. Então os BuumKarts de Quint e Dirk começam a tremer e sacudir. E meu próprio motor começa a falhar.

Olho para o painel: o tanque de gasolina está *vazio*.

— Bem, que momento infeliz para isso acontecer... — Quint diz.

A rua balança e se curva. O pavimento racha. Lojas desmoronam. Os postes de luz caem. Sinto picadas

afiadas do concreto me atingindo como uma chuva de escombros.

A sombra do Maiorlusco cai sobre nós. Em instantes seremos engolidos por este trem de carga monstruoso...



— Apertem os cintos! — Quint grita.

— Mantenham os braços, mãos e Babões dentro dos carrinhos o tempo todo! — June fala.

E tentem ficar vivos, eu penso.

— Vem cá, pequenino! — Dirk chama, abraçando o Babão.

— Alfred, Esquerda e Glurm, se segurem! — eu grito. — Isso vai seeerrr...

Minhas palavras são abafadas quando o som das enormes pernas do monstro rasgando a terra se torna um rugido ensurdecedor.

Minhas mãos seguram o volante com força e eu vejo novamente a Mão Cósmica, agora diferente. E então tudo o que consigo ver é escuridão enquanto o Maiorlusco rola sobre nós como uma avalanche...

